

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

POLITICA NOVA

O sr. João Franco dizia ha tempo, quando ainda na opposição, que el-rei estava sendo o homem publico mais discutido do seu paiz, devendo o espirito do soberano, de resto, pairar sempre acima de questões e discussões politicas.

Foram referidas estas palavras memoraveis quando mais accêsa andava a guerra dos tabacos. E com ellas desejava o actual chefe de governo reprovar o facto do soberano ser levado a descer até ás paixões politicas dos partidos, maculando-se e confundindo-se com ellas.

Ora, são passados apenas alguns mezes, está á testa do governo da nação o mesmo sr. João Franco, e el-rei é hoje mais do que nunca discutido e mais do que nunca envolvido o seu nome em questões de que sempre deveria andar afastado.

Hoje ninguém discute o governo; todos discutem os actos de el-rei e a sua preponderancia na politica do paiz.

E assim, são tão sensacionaes os ultimos acontecimentos, podem ter tão graves consequencias, e hão de modificar tão profundamente a vida politica da nação, que só com muita clareza os podemos encarar.

Não são acontecimentos que se filiem em causas de momento. Veem de mais longe, desde o inicio da questão dos tabacos pelos dissidentes progressistas, porque é, desde então, que ainda os mais indifferentes e os mais afastados da politica nacional começaram a interessar se por essa mesma politica.

O governo do sr. José Luciano de Castro, conservado por el-rei no poder, apesar de todas as manifestações da opinião publica e até contra o voto do Conselho de Estado, irritou os espiritos, levou o povo aos comicios, arrastou para as fileiras republicanas muitos descontentes, e produziu depois as insubordinações da armada. E o governo do sr. Hintze Ribeiro, que lhe succedeu, teve ainda de soffrer as consequencias.

Por motivos de ordens mysteriosas dadas á policia, o povo republicano foi acutilado em 4 de maio. Mas, logo a seguir, como desfôrço, o povo fez a historica manifestação do Campo Pequeno contra a familia real.

Foi então, a pretexto de se dar satisfação á opinião publica offendida, que el-rei entendeu dever apagar do poder o sr. Hintze Ribeiro, apenas com 58 dias de governo, para elevar o sr. João Franco.

Ora, quem mandou acutilar o povo? Que razões constitucionaes houve para a queda inesperada do sr. Hintze Ribeiro?

Foi em volta d'estas duas perguntas que se desenrolaram os acontecimentos sensacionaes que

tanto trazem interessado o paiz.

E' preciso falar claro. Não vão os tempos para palavras dubias, tentando encobrir insinuações certezas.

Desde que o sr. Hintze Ribeiro declarou em Côrtes — desafiando quem quer que fosse a que o desmentisse—não ter elle dado as ordens para os acutilamentos de maio, no espirito publico houve um movimento de assombro. Mais ainda: começou a dizer-se que essas ordens tinham sahido do Paço. Resultado: escandalo nas Côrtes; escandalo nos jornaes; escandalo nas discussões de todos os centros de palestra; escandalo em toda a cidade e em todo o paiz.

Competia ao governo libertar o Paço das menores suspeitas, das mais leves sombras de duvida. E como procedeu o sr. João Franco? Teimando em que fosse lida na Camara dos Pares a carta em que El Rei despedia do governo o sr. Hintze Ribeiro—carta essa em que eram reprovadas quaesquer medidas de violencia contra o povo, quando não absolutamente necessarias para a salvação publica.

Essa carta produziu o effeito desejado pelo sr. João Franco? Muito ao contrario. Parece até que teve o condão de mais defender o sr. Hintze Ribeiro. E o escandalo continuou e continúa ainda...

Todos estes factos operaram na politica portugueza uma profunda revolução. A politiquice acabou—que a terra lhe seja leve! Quem hoje governar o paiz, ha de proceder com clareza, com honestidade, com honradez imputa, com a lei e só com a lei.

O povo é hoje o melhor fiscal da applicação dos seus dinheiros. Quer saber em que são gastos os productos dos seus esforços e da sua actividade.

Ao mesmo tempo, os revolucionarios avançam. Logo, os governos da monarchia teem de mostrar que tambem sabem governar o paiz, tornando o prospero, feliz e respeitado. Os republicanos desafiam os monarchicos a que façam, se são capazes de a fazer, qualquer manifestação tão imponente como a do enterro de Heliodoro Salgado. E não se limitam ao desafio: apontam o facto de estar a marinha de guerra desarmada, sem uma arma a bordo, com receio a uma revolução da marinhagem.

Assim, os monarchicos teem de governar bem, para continuar a governar. Vae surgir uma nova era, de prosperidade e legalidade, na vida nacional.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
De regresso da sua digressão por Madrid, S. Sebastião, Biarritz, Lourdes, Paris e Bruxellas, chegou a Lisboa no domingo o nosso particular amigo sr. dr. Jose Teixeira d'Azevedo, distincto 1.º official de instrução publica o antigo deputado pelo Algarve.

O FIRMAL

A' Senhora do manto azul

E pera que vos lembredes e pera doestadouro castigo de affrontoso abesso, em relembança, mando ao meu sayom este testimonio de mbeu grado saylado com o mbeu firmal do cyro...

Do Sancho I (Ordonapoens e sentenças)

Um dia, numa bibliotheca rica em velhos manuscritos, encontrei entre um grande maço de pergaminhos antigos, um, já muito roído pela traça, mas cuidadosamente dobrado.

Abri o dominado por uma forte curiosidade e com um certo respeito mystico, todo proveniente do do intenso perfume de vetustez que parecia evolvar-se do velho documento...

Decifrando a custo os caracteres gothicos que o riscavam, semi apagados na sua quasi totalidade, con segui, no fim de algum tempo e com bastante trabalho, apurar que se tratava de uma sentença de morte...

Redobrou, então, a minha curiosidade e empenhei todos os meus esforços para conseguir lêr todo o contexto...

Synthetisava um grande drama de amor, aquelle velho pergaminho...

Mandára-o escrever um rico e poderoso Filho d'Algo, em outras eras, no intuito de castigar um humilhante ultraje.

Motivára a sentença, talvez iniqua, a descoberta de uns presumidos amôres da esposa do Rico Homem com um pobre menestrel de terras distantes...

Commoveu-me profundamente aquella triste leitura onde nem sequer encontrei uma palavra de comiseração para com os supostos culpados...

Disia-se alli que a castellã fôra mandada recilher a um mosteiro e o seu infeliz cúmplice quei-nao vivo, depois de lhe terem sido arrancados os olhos—os olhos que, naturalmente, só a suave imagem d'el'a sabiam vêr, numa adoração constante...

Terminava a crudelissima sentença por estas palavras que textualmente copiei:

*«E eu, no meu solar de Britalvos, no anno de *** da era de Nosso Senhor Jesus Christo, como Filho d'Algo e Rico Homem Senhor de pendão e caldeira, ponho n'esta sentença, para meu desaggravo proferida, o meu firmal em cêra, a significar quanto é grato ao meu coração castigar quem tanto me offendeu.»*

A minha atenção voltou se desde logo e muito naturalmente, para o firmal.

Era em puro estylo gothico e estava gravado com inexcédível perfeição num pedaço de cêra a que o tempo déra um tom de marfim poído.

A firmeza de toda a gravura atestava a mão frenetica que a havia moldado...

Contornado por um elegantissimo silvado, lembrando uma idealisação do divino Orcagna, tinha ao centro de dois columnéllos, que rematavam por uma especie de baldaquino, uma gentilissima figurinha

Representava a imagem de uma santa e tão primorosamente estava executada que até parecia que Deus tinha dirigido a mão do artista que a burlára.

Ao ve-la assim tão linda não consegui evitar que sobre o meu espirito pairasse um grande crepusculo de revolta e maldisse a arte sublime da Gravura que assim

prestára os seus effeitos para adorno de uma sentença de morte.

Aquella formosa imagem, parte integrante daquelle sinistro firmal, representava a sanção de um castigo talvez injusto, imposto a dois desditosos.

Apesar de linda, apesar de todos os encantos dispersos nas linhas ha moniosissimas do seu vulto, aquella figurinha tão graciosa estava alli comprovando que, como premio de um amor immenso, um dos enamorados perdêra a vida, o outro a liberdade...

Era pois a synthese de um amargurado poema de angustias, aquelle firmal...

A sua apposição, naquelle velho pergaminho, marcava o fim de um delicioso sonho de amor e o começo de dolorosissimas desventuras!

.....

Quantas vezes, ao admirar a Sua esplendida belleza, ao extasiar-me perante o Seu gentilissimo vulto de rosa mystica, abrindo-se em sorrisos divinos ao sol vicificante de uma existencia descuidosa, me não accode á memoria, numa lembrança talvês presága, a linda figurinha do firmal!

Nem eu sei dizer-lhe quanto se toldam, então, estes meus pobres olhos visionarios...

E' que, em meu espirito formula se sempre esta flagellante inter-rogação:

—Quem sabe, Minha Senhora se, no incognoscivel livro do Destino, as linhas rythmicas do Seu gracioso corpo de ouro, que tantos arreboes accendem em meu espirito, não representam a confirmação de uma libertadôra sentença de morte?..

Faro, 21 de 1906.

LYSTER FRANCO.

Pão nosso de cada dia

Continuam os diarios da capital na sua ininterrupta faina de registarem quasi dia a dia a remessa para o ministerio da marinha de novos autos levantados pelas autoridades maritimas da costa algarvia contra pescadores hespanhoes apanhados a pescar nas nossas aguas.

Eis a ultima nota:

«Os commandantes das canhoneiras Faro e Tavira enviaram ao ministerio da marinha autos referentes ao apresamento de mais 21 barcos parellas hespanhoes, encontrados a pescar com rédes de arrasto na costa do Algarve e dentro das aguas territoriaes, em contravenção ao tratado entre Portugal e Hespanha.»

Só nos custa a acreditar que no ministerio da marinha caibam tantos autos para lá enviados e que só teem a conveniencia do consumo ás fabricas de papel, visto que os amigos hespanhoes, sem medo á formalidade ridicula dos mesmos autos, continuam enxameando as nossas aguas com as suas parejas e desprestigiando o nosso brio com o seu audacioso desrespeito ás nossas auctoridades.

Feizes pescadores hespanhoes. Nem a ventania da moralidade triumphante os afasta das nossas aguas!

«SENHORA DO MANTO AZUL»

No interessante almanach da *Educação Nacional* que acabamos de receber vem transcripto o *Heraldo* a primorosa ballada que com este titulo aqui publicou o distincto escriptor e nosso estimavel camarada Lyster Franco.

ANGUSTIAS

(A proposito da condemnação dos marinheiros)

Nunca o meu coração de mulher e de patriota se sentiu mais confrangido, mais revoltado, mais cheio de piedade e de odio—sentimentos tão contradictorios e ao mesmo tempo tão semelhantes, desde que, amando o bem temos fatalmente que execrar o mal—nunca o meu coração experimentou, simultaneamente maior tristeza, e tão profundo rancor pelo desequilibrio das sociedades, como no dia em que li essa sentença fulminante, de um requinte crudelissimo, frio, cortante, como o gume de mil espadas, inquisitorial, esmagadora, tragica, que lança na viuvez.

Nunca me senti mais irmã dos que soffrem, mais ligada aos humildes, mais rebelde á lei—á lei infame, que ferê, como um gladio, que despedaça, que semeia no seu caminho o germen da vingança, do terror, da maldição.

Nunca, nunca a minha alma se sentiu mais perto da alma do povo, nunca soffreu mais com elle, nunca chorou lagrimas mais amargas, mais ardentes, sobre a fronte acurvada dos vencidos!

Eu queria que todas nós, sem distincção de classes,—porque ante a grande dôr humana, todos os espiritos devem ser eguaes, quereria que todas nós, as que somos mães, filhas, esposas, noivas, as que amamos alguém—e não é verdadeiramente mulher aquella que não ama, que não se prende á vida pelos laços apertadissimos da paixão—quereria que todas nós, as portuguezas, nos levantassamos em massa, e formassemos um cortejo immenso, de luto e de dô, e fosse-mos com as nossas lagrimas resgatar os condemnados, restituil-os á luz, á liberdade, á familia, ao amor.

Porque os condemnaram? Simplesmente porque deixaram de ser, por um momento, a besta de carga, o instrumento inconsciente, o automato, a machina de que se servem os poderosos, e cuja engrenagem ha de estalar um dia, n'um estrugido medonho, que assombrará o mundo.

Condemnaram nos porquê? Porque elles quizeram ser homens, porque, como homens, quizeram reivindicar os seus direitos, impôr a sua vontade, mostrar o seu prestigio.

Condemnaram-nos esses mesmos que deviam dar uma prova da sua solidariedade, que seriam os primeiros a gritar a revolta, no dia em que lhes bulissem nas suas prosapias, lhes cerceassem as suas honrarias, ou lhes enxovalhassem a sua dignidade.

Eu creio que nenhum official soffreria uma bofetada de outro official seu superior. A honra offendida reclamava um prompto desaggravo, e a disciplina em tal caso seria uma palavra vã.

Porque hão de os filhos do povo, simplesmente porque são povo, sujeitar-se ás brutalidades, á violencia, á crueldade dos que mandam, reclamando d'eles a obediencia passiva, illogica, servil dos mastins? Porquê?

E se o mastim, a quem os maus tratos enraivecem, um bello dia arreganha o dente...

Oh! o barbaro castigo, o castigo tremendo, estúpido, feroz!

Todos esses infelizes me causam uma piedade infinita, mas aquella figurita sympathica de grumete, aquella creança ousada, tão atrahente, tão romanesca, tão genero-

sa e tão apaixonada... Pobre querida victima! Mal sabes como o meu coração de mãe chora sobre o da tua a desgraça immensa de perder-te!

Ser mãe, ser esposa, e vê-os partir! Tão nobres, tão altivos, tão valentes—elles que dominavam o mar e atiravam para o espaço as notas vibrantes das suas canções! —tão alegres, tão desenvoltos, figuras lendarias, heroes, de todos os tempos—elles! oh! vê-os condemnados, pelo seu proprio heroismo deportados, como se fossem assassinos e tivessem mergulhado nas maiores abjecções!

Diz se que lhes commutarão a pena, engenhoso processo de pôr em evidencias certas abnegações ostentosas, que se inventaram para deslumbrar a galeria...

Diz se que lhes commutarão a pena. O que se diz, terá ou não fundamento; mas uma grande parte do mal está feito e não tem remédio. A dôr, que lavra fundo no coração de pobres mulheres desamparadas quem poderá já evital?

E a impressão de revolta, de odio, que solevanta peitos portuguezes, na ancia de esmagar a injustiça brutal, quem poderá já agora diminuir a?

Mas tudo tem as suas compensações...

Nos grandes desesperos é que se fomenta a revolução ilomita. No sangue dos vencidos, tingem-se a bandeira dos vencedores. E quantas mais victimas houver da sociedade, das leis, do despotismo, maior será o triumpho, no dia em que a humanidade que soffre, fizer o seu ajuste de contas...

Maria Velleda.

IMPRESA

Completou mais um anno de publicidade, o brilhante jornal portuense *Diario da Tarde* que continua sendo um dos melhores e mais considerados diarios portuguezes.

Tambem festejou ha dias o o primeiro anniversario do seu reaparecimento o diario de Lisboa *O Liberal* que ultimamente tem adquirido muita voga no mundo politico, sobretudo pelos artigos muito interessantes do seu director, o sr. dr. Carneiro de Moura.

O *Jornal do Commercio*, a antiga e considerada folha da capital, muito especialmente dedicada ao commercio, tambem festejou ha dias mais um anniversario da sua publicação.

A todos estes confrades enviamos sinceras felicitações.

AUGUSTO MIMOSO

Foi nomeado professor interino do lyceu de Faro, devendo reger as cadeiras de geographia, portuguez e historia, o nosso estimavel patricio sr. Augusto Mimoso, filho do considerado major de infantaria 4 sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

O novo professor tomou posse do seu logar na segunda feira passada.

ALMANACH DA «EDUCAÇÃO NACIONAL»

Em formato portatil e com uma interessante capa colorida acaba a empresa da importante revista pedagogica do Porto, *A Educação Nacional*, de publicar o seu almanach para 1907, terceiro anno de publicação. E' um livro de cerca de 300 paginas inserindo prosa e verso dos melhores escriptores portuguezes e brasileiros, alem de toda uma vasta collecção de indicações uteis, receitas e informações que constituem a proveitosa e utilissima *ciencia do almanach*. A referida publicação insere ainda varias photographuras de paysagens e monumentos e os retratos de suas magestades, Manoel Francisco da Costa, João Franco, conde de Samodães, Columbano Bordallo Pinheiro, Simões Dias, Camillo, Rodrigues de Freitas, dr. João Figueirinhas, Garrett, dr. Alves dos Santos, D. Maria Pinto Figueirinhas, Candido de Figueiredo, Castilho, Victor Hugo, Trindade Coelho, Agostinho de Campos, etc.

O seu preço é de 120 réis e a edição é da *Educação Nacional*, rua da Cedofeita, 56, Porto.

TRISTEZAS D'UM MELRO

Scenario: uma gaiola de canna. Quando as auroras começaram a enfeitar-se com a luz mais viva, o melro, que ia fazer um anno, poz-se a olhar para o céu, todo espantado.

No quintalito pequeno, de muros muito altos, que tres quartas partes do dia o enchiam de sombra, só uma nesgasinha azul apparecia lá em cima; mas ali mesmo, ás vezes, a alvorada tingia d'ouro uns farrapinhos de nuvem. Foi por isso que o melro em certo dia se poz a ensaiar uns assobios que o encantaram pela ternura de sua expressão.

Comedouro cheio, agua sempre renovada, no bebedouro, nem o tempo lhe chegava para ter inveja dos pardaes, que vinham ao quintal procurar lagartas nas couves e debaixo da gaiola uns sobejos. E' que, naturalmente, o melro pensava que o mundo era todo feito de quintalinhos assim encerrados em quatro muros, com hervas pallidas e sem raios de sol a beijar as flores.

Eram as auroras cada vez mais quentes, e, um dia, o melro monologou uns desejos vagos, vende uma franja de mil côres a scintilarem na brancura immaculada da nuvem altissima. Na melodia ia ensaiando envaideceu o um tomzinho menor, que nunca ouvira aos garotos dos pardaes em liberdade.

Foi então que a olaia começou a florescer e um pé de jacinthos perfumou o alegrete. Era uma no vidade: era um encanto.

Porque floresciam as arvores? Porque tinham aroma as flôres?

Um as andorinhas recenchegadas riscaram com o seu vôo o quadriño azul do céu, que elle, cá do fundo do quintal, via como toldo das quatro paredes esburacadas e negras.

Porque voavam ellas tambem? Que diriam em sua lingua umas ás outras?

Tambem o melro tinha azas. E não pode voar! E não perfumar as pennas no ar do campo, nem admirar o céu todo inteiro, nem vêr o nascer e o pôr do sol!

Veio-lhe uma anciedade de fugir, e as pennas escangalho-as todas de encontro ás cannas da gaiola.

Aves que passavam levavam nos bicos bocadinhos de crina, de lã, de estopa, e pennas que iam cahindo do peito das gallinhas.

Contava desejos maiores, não sabia de quê.

Em que faina andariam os passarinhos? Porque tanto cantavam de manhã e á tarde?

Não sabia, e tambem elle cantava, mas era mais triste a sua melodia. Era um desejo de ver aberta a porta, de pousar entre os botões rosados da olaia, e a uma avesinha negra como elle e com o biquinho côr do céu da madrugada, dizer, nem elle sabia o quê, que eram mais lindas que o céu as suas azas negras e que um pio enternecido do seu biquinho d'ouro continha mais vida que toda a luz do sol.

E enquanto outros melros ao longe, nas balseiras em flôr, assobiavam hymnos de triumpho, o captivo modelava baixinho um sonho de incerto amor, no crepusculo vago d'um realidade que se adivinha.

João da Camara.

NOTICIAS MILITARES

Por ter sido requisitado para desempenhar o logar de administrador do concelho de Monchique, passou á situação de addido o alferes de Infantaria 4 sr. Henrique Vaz Mascarenhas.

—Passou á inactividade temporaria o capitão de caçadores 1 sr. Antonio Martinho. Tem permissão para residir em Tavira.

—Requeru que lhe seja feita a liquidação do seu tempo de serviço o medico de infantaria 4, sr. dr. João José Peres Ponches e Sanchez.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

Um coração cheio de alegria



AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de fígado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materias de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia é o cuidado. O oleo de fígado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contém oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinas do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verifique se o pescador com o peixe está no involucro.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Uma edição notavel

Pelo ultimo numero do *Heraldo* tiveram os nossos leitores conhecimento da monumental edição de luxo com que a importante empresa de Lisboa *A Editora* acaba de publicar mais uma vez o notavel romance de Julio Diniz, *As Pupillas do Senhor Rector*, de tão justificado renome na litteratura portugueza.

Hoje podemos acrescentar que no estabelecimento de José Maria dos Santos, d'esta cidade, estão patentes alguns exemplares do primeiro fasciculo da importante e luxuosa edição que, depois de completada e encadernada com as primorissimas capas que a empresa editora lhe destina, deverá constituir um riquissimo e elegante volume, em tudo digno de valor litterario que distingue a obra de Julio Diniz.

As illustrações, muitas d'ellas coloridas, são do insigne artista Roque Gameiro que, como dissemos no ultimo numero, n'este recente trabalho se revelaria o artista que é se já tão soberbamente não fosse conhecido o seu talento.

Aos leitores e ás leitoras recomendamos a assignatura d'esta publicação notavel e que, como dissemos, pode fazer-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES OCCIDENTE

O n.º 1000 do *Occidente*, a primeira revista illustrada que ha 29 annos se publica em Lisboa, apresenta n'este numero as seguintes bellas gravuras de assumptos actuaes, como o retrato em grupo com os seus condiscipulos, do Padre Gomes Himalaia, o notavel inventor do *Pirelioforo* e da *Himalaite*, dois inventos destinados a produzir uma revolução na sciencia e nas industrias. Outra gravura vemos n'este numero: a de um magnifico busto de Antonio Rodrigues Sampaio, escultura de José Moreira Rato, destinado ao monumento que se está construindo em Esposende. O *Salva-Vidas*, offerecido por El rei D. Carlos aos pescadores de Cascaes, é objecto de 3 lindas gravuras reproduzindo aquelle barco na praia e no mar, e população pescatoria aguardando a sua chegada. Na 8.ª pagina vê-se o grande vapor allemão *Schleswig*, no Tejo, que conduziu uns excursionistas allemães em visita a Portugal, e um grupo do commandante e officialidade d'este navio com o consignatario sr. João José Pereira da firma Pereira & Lane.

Nos artigos firmados por D. João da Camara, Manuel de Macedo, A. O. Machado, D. Francisco de Noronha, etc., destaca-se um de Zacharias d'Aça intitulado *Alexandre Herculanio em casa de Bulhão Pato*, uma preciosa recordação, que faz parte das memorias d'aquelle apreciado auctor.

O preço da assignatura do *Occidente* é de 950 réis por trimestre.

AO POVO DE LISBOA

Com este titulo recebemos um pequeno folheto contendo a representação que ha dias foi entregue os titular de pasta das obras publicas pelas cooperativas populares de panificação de Lisboa acerca da perseguição que ultimamente se tem feito ás mesmas cooperativas.

O INSTITUTO

Publicou-se o n.º 10 do 53.º anno d'esta considerada revista scientifica e litteraria, órgão do *Instituto de Coimbra*. Summario: Historia da beneficencia publica em Portugal, por Victor Ribeiro; A Aliança ingleza, por Affonso Pereira; O problema da codificação do direito civil, por Luiz Gonçalves; Les mathematiques em Portugal, de Rodolpho Guimarães; O Radio e a radioactividade, por João de Magalhães; Sur les systemes de de numeration, de Frederico Marias; A Jardinagem em Portugal, de Sousa Viterbo; A lenda do Castro de Avellãs, de Daniel Rodrigues.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 564 d'esta importante revista semanal agricola do Porto. Summario: Os nossos vinhos no Brazil, de Barros Zellas; Exploração das terras do Minho (rotação de culturas e adubação, milho, trigo e outras cultura), de M. Rodrigues de Moraes; Instrumentos para a industria dos lacticinios, do dr. Hugo Mastbaum; Alimentação das gallinhas (ração dos productos) de Julio Gama; Plantas mellíferas (o rosmarinho), de Eduardo Sequeira; Agua potavel, do dr. José de Magalhães; As lavadeiras ou boeiras, de Eduardo Sequeira; Utilisação dos fructos do Castanheiro na India, do mesmo; As azeitonas de conserva, de D. Sophia de Souza; Consultas, Folhetins, Secções e Artigos diversos.

PRO DESCANÇO

E' o titulo d'um numero unico, publicado pela União dos empregados do commercio do Porto e commemorativo do 9.º anniversario do encerramento convencional dos estabelecimentos commerciaes ao domingo. Insere profusa collaboração sobre o assumpto que commemora.

«ESCOLAS MOVEIS»

Nos ultimos numeros da *Instrução do Povo* vem transcripto o artigo do distincto escriptor Marcos Algarve publicou no *Heraldo*, ha já alguns numeros. A mesma revista transcreve tambem o artigo que publicamos a proposito das conferencias feitas ha tempo em Faro pelo dr. João de Deus Ramos, sobre o methodo de seu pae.

Acompanhar uma senhora

Quer seja a titulo de marido, de irmão ou de conhecido, o que nada faz para o caso, o homem escolhido por uma senhora para a acompanhar a um passeio d'algumas horas, cumpre a mais difficil de todas as missões, exige-se-lhe tudo—genio, ideal, phantasia, e uma experiencia profunda da vida e de todas as vidas, em plena juventude! porque o homem que acompanha uma senhora, deve ser e é moço.

Porque? Pela propria natureza das cousas. Porque deve não só podel-a defender, mas representar plasticamente aquelle que a pode defender—afim de destruir pelo simples facto da sua presença qualquer tentativa de falta de respeito, mesmo quando ella se manifesta muito ligeiramente.

E' preciso tambem que seja bello, porque a senhora que sahe, e cujo passeio deve ser um triumpho, tem o direito de ser desejada sob todos os pontos de vista, e especialmente pela belleza do seu cavalheiro; mas esta belleza tem de ser de tal ordem, absolutamente distincta, leal e honesta, que a senhora que sahe não poderá ser accusada, mesmo pelo mais vil dos calumniadores, de ter escolhido o seu companheiro «unicamente» por causa da sua belleza.

Cheguemos á questão do dinheiro, para que possa sahir-se bem em todas as circumstancias... Quer o passeio se prolongue durante muitas horas ou durante talvez minutos, o homem que acompanha uma senhora deve ter á sua disposição, e na sua algibeira todos os thesouros de Rothschild, porque seria ridiculo se a sua companhia lhe pedisse, por exemplo, a lua, elle não lh'a dar immediatamente, sem a menor reflexão...

Deve ter na sua algibeira, para evitar qualquer demora, ainda que fosse d'um millesimo de segundo, notas de banco, moedas d'ouro e prata, peças e moedas de todos os paizes e mesmo de todos os tempos, porque pode succeder que a senhora que se acompanha tenha o capricho de comprar alguma cousa n'uma loja hespanhola ou n'uma loja legitimista, e pagar os artigos que comprou com moedas hespanholas ou com peças tendo gravada a effigie de Luiz XVI.

Será preciso dizer que o cavalheiro deve pagar as contas ainda as mais complicadas, sem que a senhora nada veja e se não offenda com semelhante ridicularia? Verá sómente no olhar do seu cavalheiro, não por um signal, mas por uma certa expressão de confiança e tranquillidade, que as questões de dinheiro ja tiveram a sua solução.

Se algum desastre acontece á «toilette» da senhora que se acompanha, o seu cavalheiro deverá sempre, n'esse momento, achar-se por acaso em frente da loja onde esse desastre possa ser reparado; e sem que elle tenha dito cousa alguma, deverá saber o numero das luvas da senhora que acompanha, e terá adivinhado todos os seus habitos, por uma simples inspiração de poeta.

Desde o chefe do Estado até ao ultimo dos pobretões, o cavalheiro deve conhecer expressamente toda a gente, porque se a senhora acompanhada deseja assistir ás corridas, a uma revista, a uma sessão das camaras,—todas as tribunas reservadas, todos os arcanos, todos os santos dos santos devem abrir passagem na sua presença.

Este cavalheiro deve dar ordens aos elementos! E, na realidade, que figura faria elle, se o tempo,—frio, neveiro ou sol,—não estivesse em perfeita harmonia com a «toilette» e com a expressão physionomica da senhora que acompanha?

Se ella quiz sahir a pé, e se por um capricho muda d'idéa, é preciso que o seu cavalheiro disponha n'aquelle mesmo instante de todos os meios de locomoção, barcos a vapor, caminhos de ferro promptos a partir, e todas as carruagens possíveis, mesmo que a agua caia a jorros e sem que a sua companheira tenha necessidade de dar um

passo, aliás mereceria ser exilado para a mais longinqua provincia.

E' possivel que queira dar-lhe a honra de comer com elle n'um restaurant. E' então que deve dar mostras d'uma imaginação igual á de Talleyrand e de Scapin! Porque os velhos parisienses sabem n'õo perfeitamente—o «Café Inglez», «Riche», «Bréban», «Maison d'Or» só sabem cosinhar e preparar os seus pratos especiaes. Por exemplo, só no «Café de Paris» e em nenhuma outra parte se encontrava o famoso «Poulet á ls paysanne»; mas ninguem podia ali comer uma «timbale» de camarões com molhe «d'écrevisses»! Portanto o cavalheiro deve adivinhar em que disposição d'espírito e d'alma a sua companheira «estará» dentro de meia hora, para saber o que ella desejará então comer, e inspirar-lhe o desejo d'ir a tal restaurant, onde precisamente se faz tal accipe na perfeição.

Não só deve conhecer pessoalmente todos os creados que servem n'um restaurant, mas para o caso improvavel em que o acaso o colloque em face d'um creado de quem não seja conhecido—deve ter no olhar este ar de prodigo que faz com que o creado, no tempo em que cada pecego custa tres francos, traga á sobre-mesa, não tres ou quatro mas seis ou oito, e dos mais insolentemente bellos, d'aquelles que se não comem e que se guardam para servirem de modelo a qualquer pintor celebre de fructos, como Vellen ou Rousseau!

Parece-me escusado dizel o, mas emfim... Mesmo que esteja a cem mil leguas de qualquer confeiteiro de nomeada, o cavalheiro deve poder obter no proprio instante todos os generos possiveis e imaginaveis de «bonbons».

Passemos a cousas mais serias. A mulher, desde a mais pura até á mais immaterial de todas, gosta de se «divertir», como uma criança, e é curiosa, particularmente curiosa de historias alegremente e extraordinariamente amorosas. Portanto o cavalheiro deve estar preparado para lhe contar todas as historias extravagantes do amor, as que tem succedido desde o começo do mundo, e mesmo aquellas que nunca existiram. Deve contar-las sem phrases, com um estylo prodigiosamente habil para ter o ar de se parecer com um romance brutal, mal feito, e sem nada esconder ou attenuar; mas, e isto é o ponto capital, causando á dama que o escuta a impressão de que a respeito profundamente, e de que a tem na conta de absolutamente virtuosa.

Uma senhora poderá tambem ter curiosidades innocentes, consultar o seu cavalheiro como se consulta um dictionario de geographia, ou uma encyclopedia. N'este caso, o que ha a fazer, é saber, como Michelet, todas as historias e todas as geographias!

Não deve hesitar nem admirar se se a sua companheira lhe pergunta, em que epochas do anno o collar da Rainha de Java mudava de cor, e ora estava mais pesado, ora mais leve. Deve saber onde ficam situados a aldeia de Temba e o districto de Zungomero, em que parte da Africa habitam os Wanyamwexei, e o que é a quadratura de Lusule. Naturalmente, sobre todas estas questões e sobre muitas outras, deve responder com exactidão, com firmeza, como homem do mundo, sem pedantismos.

Se a senhora que se acompanha tem o capricho d'entrar n'um theatro, mesmo que elle esteja a transbordar, o seu cavalheiro deve encontrar a frisa, o camarote, ou o logar que ella mais deseja,—devendo saber contar-lhe o enredo das peças, as biographias dos actores, toda a lenda dramatica antiga e moderna. Mas tudo quanto lhe conta, deve ser dito de moço que o alvo da conversação seja só ella fazendo sob todas formas, as mais delicadas, um hymno em seu louvor—porque a mulher só se interessa pelo que lhe diz pessoalmente. No theatro o cavalheiro é responsavel por tudo—pela semsaboria da Peça que se representa, pela falta de talento dos actores,

pela magresa dos actrizes, e é a elle que compete explicar, desculpar e occultar tudo isto com um espirito infernal, mas habilmente dissimulado, porque um homem de boa educação nunca deve ter o ar de querer ser engraçado!

E' claro que eu procuro dar somente aqui as regras iniciaes, porque a quantas difficuldades imprevisitas não deve fazer face a iniciativa e a facultade de intuição do homem que acompanha uma senhora!

E' preciso que tenha o arrojo d'um conquistador, a invenção d'um poeta, a astucia d'um creado, a agilidade d'um comediante, o sangue frio d'um general, a flexibilidade d'espírito d'um diplomata, a distincção innata, uma sciencia encyclopediosa uma memoria de credor, uma saude de ferro, o instinto de todas as cousas ideaes, devendo vigiar constantemente que a sua companheira não esqueça, nem sobre as cadeiras dos restaurantes, nem sobre as almofadas das carruagens, lenços nos quaes estejam bordadas as suas iniciaes ou as suas armas.

Eu resumo por um axioma que é preciso meditar: O homem que acompanha uma senhora, se outra lhe mereceu um logar no seu coração, deve esquecel-o. Se, pelo contrario, isso acontece mais tarde, deve esquecer todas as circunstancias e mesmo a data do dia em que teve a honra de a acompanhar.

Theodoro de Banville.

Mandamentos da lei da pança

Os mandamentos da lei da pança são dez, a saber:

- 1.º—Amarás a carne sobre tudo e o peixe como a ti mesmo.
- 2.º—Não jurarás ter bebido vinho puro nos hoteis, casas de pasto ou tabernas.
- 3.º—Guardarás o jejum no dia 30 de fevereiro de cada anno.
- 4.º—Honrarás aquelles que te derem bons jantares.
- 5.º—Não matarás senão os animaes que servirem para a panella.
- 6.º—Nunca encherás mal o copo nem te levantarás da mesa com appetite.
- 7.º—Não furtarás pão aos que o não tiverem.
- 8.º—Não arrotarás a postas de pescada quando comeres fiambre.
- 9.º—Não desejarás os ossos e as cascas da mesa do teu proximo.
- 10.º—Não cubiçarás a fome alheia.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois: comer bem e mandar o proximo para o diabo.

ANTONIO BERNARDO CRUZ

Deu-nos hontem o prazer da sua visita este nosso estimavel amigo, editor do *Districto de Faro*.

As cigareiras de Madrid

Na fabrica dos tabacos de Madrid tem havido mosquitos por cordas. As cigareiras, alarmadas com a noticia da chegada d'umas machinas especiaes para fazer cigarros e charutos, declararam-se em greve fazendo ao mesmo tempo um motim espantoso que collocou a auctoridade em serios apuros. Todas aquellas encantadoras Carmens proromperam n'uma gritaria de que ellas só possuem o segredo, e tal foi a barulhada que a policia viu-se seriamente atrapalhada para as conter. Como supuzessem que as taes machinas se achavam n'um armazem da fabrica, para lá se dirigiram. Esbarraram, porem, n'uma porta chapeada de ferro, contra a qual a massa humana se atirou procurando forçal-a. Como reconhecessem a inutilidade dos seus esforços, as valientes creaturas conseguiram arrombar as paredes e pelos buracos que abriram entraram no vasto armazem. Uma vez lá dentro remexerem tudo, na ancia de descobrirem as machinas. Encontrando apenas grandes caixotes com cigarros e charutos fabricados na succursal de Valencia, foram-se a elles e reduziram tudo a uma massa informe!

Esse tabaco tinha sido feito á machina, effectivamente. Mas que o não fôsse, o mulhero revoltou em

alguma coisa havia de cevar a sua furia. Os funcionarios superiores da fabrica e as auctoridades de Madrid procuraram por bons modos socegar o afficto espirito das cigareiras, mas perderam o tempo e o feito. As mulheres gritavam destemperadamente:

—Fôra, fôra! Queremos o ministro da fazenda! Que venha o ministro...

E não houve maneira de aquietar o bando revoltoso.

Afinal vieram forças militares, e o barulho serenou um pouco. No entanto a excitação dos animos não affrouxou. Adeptaram-se diferentes medidas preventivas, e a auctoridade confia em que as lindas Carmens socegum e regressem ao trabalho, deixando-se de tumultos que nada podem aproveitar á sua segurança e aos seus interesses.

Santo Antonio, de Tavira

Completam-se hoje cincoenta annos que a meza da confraria de Santo Antonio pagou a importancia porque arrematou em Faro no dia 3 de outubro de 1856 a igreja do extinto convento de Santo Antonio, da Atalaya, onde actualmente se acha installada.

Esta confraria teve começo por uma irmandade que no meado do seculo XVI havia na igreja do antigo convento de S. Francisco, tendo por capella a primeira d'aquella igreja logo a seguir ao cruzeiro, do lado da antiga capella dos terceiros franciscanos. Os seus primeiros estatutos foram approvados em 25 de julho de 1588 por D. Jeronymo Barreto, bispo do Algarve e n'elles se declarava que a eleição teria logar no dia 30 de junho por ser este o dia da primeira reunião para a instituição da confraria.

Pela extincção dos conventos em 1883 passou a confraria para a igreja dos terceiros franciscanos, reformando-se os estatutos da harmonia com as leis constitucionaes. Comprada a igreja do extinto convento dos Capuchos em 3 de outubro de 1886, accitou a meza gerente da confraria letras na importancia da compra e que foram pagas em 27 de outubro de 1856, faz hoje cincoenta annos.

FESTA EM OLHÃO

A fim de assistir a uma luzida festa religiosa que se realisa em Olhão vae ali amanhã a banda de infantaria 4 que no passeio publico d'aquella villa executará o seguinte concerto:

- 1.ª PARTE
- Regresso a Lisboa*, passo doble.
 - Semiramis*, sinfonia da opera de Rossini.
 - Tannhauser*, pot-pourri da opera de Wagner.
 - Miragem*, valsa de Taborda.
 - Cadiz*, marcha da zarzuela de Chueca.
 - Jota das Amapólas*, de Terragrosa.

- 2.ª PARTE
- Pop pourri* de diversás zarzuellas modernas, de Marques.
 - Caramello*, zarzuela de Chueca.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
6.ª SECÇÃO DE VIA E OBRAS
ANNUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 29 do dia, na secretaria da sexta secção de Via e Obras, em Faro, perante o respectivo chefe da secção, terá logar a venda em hasta publica, de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação as seguintes:

- Alfarroba, 15 kilos..... 200 réis
- Figo » » 250 »
- Amendoa » » 15000 »

Para poderem licitar, deverão os concorrentes fazer o deposito de réis 55000, não se admittindo que elles lancem por cada vez, quantias inferiores a 5 réis.

Faro, 23 de Outubro de 1906.
O Conductor Chefe da 6.ª Secção de Via e Obras
563 Eduardo F. de Mello Garrido.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Amanhã, 28—Dr. Francisco Lázaro Cortes.
Quarta, 31—D. Maria do Sacramento Santos, Theodoro José Neves Raphael, conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, general Pedro Nolasco Vieira Pimentel.
Quinta, 1—Marçal dos Santos.
Sexta, 2—Bertha Reis.
Sabbado, 3—D. Maria Jose de Azevedo Coutinho, Irène Ayalla, padre Bernardino Pessanha.

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. Antonio do O' da Silva.

—Acompanhado de seu filho regressou de Lisboa na segunda-feira o sr. major Francisco Mimoso.

—Na igreja de Villa Real de Santo Antonio effectou-se na quarta feira o casamento do sr. Raphael Rodrigues Tenorio, commerciante d'aquella villa, com a sr.ª D. Francisca Domingues Medeiros. A noiva teve por madrihuas as sr.ªs D. Maria Garcia Ramires e D. Aurélia de Andrade e foram testemunhas os srs. Francisco Faria Tenorio e Jacintho José de Andrade.

—Passa muito incommodada de saude a sr.ª D. Helena Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, extremecida esposa do sr. dr. José Maria Pinto Ribeiro e que, desde ha dias, se encontra em Lisboa, em casa de seus paes.

—Tem estado doente em Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. Raul Toscano Pereira de Rezende conservador de registo predial n'aquella comarca.

—Na quinta-feira partiram para Lisboa os srs. Jayme Cansado e José Frazão.

—Tem estado bastante doente o tenente coronel reformado sr. José Henrique da Cruz.

Então você acredita na transmigração?

—Que duvida...

—E lembra-se de ter sido outra cousa? ..

—Sim... Um asno chapado! quando lhe emprestei cinco mil réis, de que até hoje não tive noticias!...

1.º ANNNNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm os seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico dos bens que ficaram por obito de D. Ludovina Emerenciana Furtado Pacheco, solteira, que residiu n'esta cidade. No mesmo inventario correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando, para n'elle deduzirem os seus direitos, os credores e legatarios desconhecidos e os legatarios residentes fora da comarca que são: Maria das Dôres, solteira, e Joanna Baptista, tambem solteira, moradores na aldeia e freguezia de Moncarapacho, comarca de Olhão; José Pairão, solteiro, José Marcellino Pacheco, viuvo, e Maria da Conceição Patrão, solteira, moradores no sitio dos Calhões, da mesma freguezia de Moncarapacho, D. Rita Gil Madeira, casada com José de Mendonça Lindo, moradores no sitio da N ra, freguezia de Cacella, comarca de Villa Real de Santo Antonio; José Augusto Madeira, morador no sitio dos Murtaes da referida freguezia de Moncarapacho, Mariana Madeira, casada com Gaspar Pedro Rolão, moradores no Povo da Fuzeta, comarca de Olhão; Alvaro de Sousa Pacheco, solteiro, e D. Ludovino Candida Pacheco de Sousa Figueira, casada com Joaquim da Silva Figueira, residentes na comarca e cidade de Faro e Maria Libania, viuva, residente em Olhão.

Tavira, 23 de outubro de 1906. Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão do 3.º Officio,
564 Estevão José de Sousa Reis.

ARTE DE CHAVEGA

Vende-se uma, com todos os pertences: calão, lancha de companhia e tres botes. Bem habilitada. Trata-se com José do Carmo Figueiredo, Tavira. 562

Almanack de Lembranças
A 320 réis
ALMANACK DAS SENHORAS
A 240 réis
ALMANACK ILLUSTRADO
A 150 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

PLANO	
1 premio de.....	200:000\$000
1 » »	40:000\$000
1 » »	10:000\$000
1 » »	4:000\$000
2 » »	2:000\$000
4 » »	1:000\$000
20 » »	400\$000
50 » »	300\$000
550 » »	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 » » 2.º »	400\$000
2 » » 3.º »	220\$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio	240\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	80\$000
Meios.....	40\$000
Quartos a.....	20\$000
Decimos a.....	8\$000
Vigesimos a.....	4\$000
Fracções de.....	2\$600
» »	2\$100
» »	1\$600
» »	1\$100
» »	550
» »	330
» »	220
» »	110
» »	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$100, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROERIGUES TESTA
74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140
LISBOA 554

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Surs. J. & F. Mendonça d'Olhão. 557

VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que pertenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira dirigir-se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobras, 180 réis. Boa qualidade. Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do arrendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

VENDE-SE

Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

EDITAL
A Camara Municipal do Concelho
de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de novembro receberá propostas em carta fechada para a arrematação das carnes verdes a consumir n'esta cidade do dia 1 do proximo mez de dezembro a 30 de novembro de 1907. Na Secretaria d'esta Camara estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito proviso-rio de 100\$000 réis que para o arrematante se converterá em definitivo. Paços do Concelho de Tavira, 18 de Outubro de 1906.

O Vereador servindo de Presidente,
558 *Joaquim da Fonseca.*

SUPERPHOSPHATO

OU

ADUBO CHIMICO

Reconhecida a vantagem na applicação d'este adubo pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, griseos, milho e grão de bico. Participamos aos srs. agricultores que já temos um grande deposito para satisfazer todos os pedidos.

Tavira, 10 de outubro de 1906.

Mathias Peres Rojo & Irmã
551

EDITAL
A Camara Municipal do Concelho
de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelas 12 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de novembro á porta dos Paços d'este concelho se procederá á arrematação em hasta publica dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar durante o proximo futuro anno de 1907:

Designação dos rendimentos	Bazes da licitação
Taxas do mercado municipal e do 2.º e 9.º ramos dos impostos indirectos	2:450\$000
1.º ramo dos ditos impostos	1:400\$000
5.º, 6.º, 10.º e 12.º ramos dos ditos impostos	200\$000
7.º e 8.º ramos dos ditos impostos (excepto arroz)	320\$000
13.º ramos dos ditos impostos (excepto azeite)	110\$000

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume. Paços do Concelho de Tavira, 18 de Outubro de 1906.

O Vereador servindo de Presidente,
559 *Joaquim da Fonseca.*

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinoga, freguesia de Santo Estevão, compõe se de terras de sementeira e matosa tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira.
557

PIPAS

Vendem-se pipas e bar is já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira.
509

HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguesia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredo.

Trata se com Sebastião Tello, Tavira.
524

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha.
552

PIPAS

Boas e avinhadas. Vende João Baptista Falleiro, TAVIRA.

VENDEM-SE

Duas propriedades rusticas uma denominada a Boa Vista no sitio do mesmo nome, freguesia de Santa Catharina, consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, oliveiras e vinha, casa de moradia, palheiro e ramada. Outra denominada As Pedras, no sitio de Santa Margarida; consta de terras de semear, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras, casa de moradia, palheiro e ramada. Trata-se com José Maria Marques, Tavira.

COURELLA

Vende-se uma courella de terra com vinha, casas de moradia no sitio do Gargulho, freguesia da Conceição. Trata-se com Roza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguesia.
545

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) **Faro**

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira.
520

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida da Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a horta e sequeiro.
419

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu. Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caletes e 1 americana, com os arreios respectivos.
548

CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Pargunho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta.
527

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivaliza com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª 508

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeico andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores. na mesma rua, Tavira.
487

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguesia de S. Thiago d'esta cidade. pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria.
539

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, solúvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultura, explica se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arvores mimosas, terra de sementeira e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano.
500

Arrendamento

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Mira Flores, ao Alto de S. Braz, d'esta cidade, pertencente a D. Joaquina Rosa Leal Guerreiro, e que anteriormente pertenceu a João Antonio de Seixas.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria, d'esta cidade.
531

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente.
143

ANNUNCIO

Vende se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredo no sitio da Igreja, freguesia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina.
510

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lasaro n.º 33.
464

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.
(274)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

ARRENDAM-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 17.
532

VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira.
511

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguesia de Cacella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguesia.
259

MOXAMA

Vende de superior qualidade. José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira.
556

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono José de Souza Fava, Tavira.
534

VENDE-SE

Uma rabeça de 3/4 com os respectivos accessorios.

A quem pretender, n'esta redacção se diz.
546

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

FARO

Na rua de S. Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação. Não se accitam hospedes que não tenham boa conducta moral.

Garante se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pedadas no sitio da Calçadinha, freguesia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Tavira.
495

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 386

ABILIO BANDEIRA

Arrenda as suas propriedades, horta do Cordovil e fazenda do Barrocal em Cacella.
533

ARRENDAM-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calços, freguesia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira.
540

Barris para vinho

Compram se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija se a esta redacção indicando preços.
512

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira.
(516)